



Foto: Projeto GEOAFRO-CIGA-UnB, População Quilombola, Queimada Nova, Piauí, 2006

MANIFESTO:

POR UM BRASIL AFRICANO MAIS JUSTO!

II COLÓQUIO GEOPOLÍTICA & CARTOGRAFIA DA DIÁSPORA-ÁFRICA-AMÉRICA-BRASIL

No dia 23 de agosto passado, Dia Internacional da Memória do Tráfico de Escravos e sua Abolição (Unesco), instituições universitárias, organismos do setor decisório nacional e estadual, professores e estudantes, juntamente com entidades representativas da sociedade civil organizada, participaram do **II Colóquio Geopolítica & Cartografia da Diáspora África – América – Brasil**, em Brasília, na Universidade de Brasília, promovido pelo Projeto Geografia Afrobrasileira: educação & planejamento do Território (GEOAFROBrasil) e o Centro de Cartografia Aplicada & informação Geográfica (CIGA-UnB), cujo objetivo principal foi tratar das questões fundamentais da Geopolítica do Brasil Africano excluído secularmente, ou seja, dos povos e territórios que existiram, resistiram e se mantêm sobreviventes com suas matrizes, mas de uma maneira marginal, "invisível" e sem lugar definido no Brasil Oficial. Neste sentido, concordamos e tornamos público que não podemos mais nos calarmos diante de tantos fatos oriundos do "racismo estrutural e institucional" que acomete o nosso país. Importante lembrar que o Brasil constitui, na atualidade, a mais relevante unidade política com registros das referências do continente africano "fora" da África. O desenvolvimento das grandes regiões com atividades econômicas coloniais que foram estruturadas na

força de trabalho e nas tecnologias oriundas do continente africano, ao longo dos séculos XVI-XIX, é revelador da “presença ampla” da África na formação e expansão territorial do Brasil. Apesar desse contexto historiográfico, constatamos ao longo do século XX e neste início do século XXI, um conjunto de distorções, preconceitos e invisibilidades relacionadas às matrizes afrobrasileiras, no sentido largo, sobretudo no processo educacional e nas ações de ordenamento do território pelo Estado, ou seja, há um comprometimento estrutural no exercício da cidadania dos (as) brasileiros (as) de referência africana, excluídos de participar da “geopolítica oficial” do país. Neste sentido, as Reuniões Técnicas ocorridas neste II Colóquio, apontaram contextos e direções que merecem a atenção e providências junto ao setor decisório público nas suas diferentes esferas, assim como pelo setor privado e os seguimentos organizados da sociedade brasileira. São as seguintes:

I. Referente ao Estado Democrático de Direito: A existência e a manutenção do racismo estrutural do Estado brasileiro é o entrave fundamental para a ineficácia das políticas públicas no ordenamento do território nacional permeado por variadas incongruências e incompatibilidades, por exemplo: a segregação sócio espaciais nas grandes cidades do país, onde está a maioria significativa da população afrobrasileira é o fato geográfico mais evidente do aprofundamento das desigualdades; na saúde (o preconceito e a negligência crescente nos atendimentos acometem principalmente a população negra do país); a inexistência das referências africanas e afrobrasileiras na historiografia oficial no processo educacional (em todos os níveis, ou seja, fundamental, médio e superior); na resolução das demandas emergenciais dos territórios tradicionais (quilombos rurais e urbanos e terreiros religiosos, sobretudo); na revisão dos conceitos e práticas da segurança da sociedade brasileira (o extermínio da população jovem negra é uma fato incontestável) e nas oportunidades de trabalho e emprego (a maioria significativa dos desempregados da nação são pardos), ou seja, a manutenção deste quadro sócio-político-territorial de mentalidade colonial no país é assegurar às situações cotidianas a manutenção dos conflitos, marginalizações, exclusões e falta de informação, tendo como agravante maior o aprofundando do preconceito e do desconhecimento do Brasil Africano real;

II. O Ordenamento do Território Brasileiro e a Exclusão Secular: Que os setores da governança do país tratem das questões estruturais dos territórios e povos de matriz africana como política de Estado e não de

Governo; é necessário que a União, Estados, Municípios e o Distrito Federal criem mecanismos reais de respeito, reconhecimento e regularização fundiária dos territórios étnicos (quilombos e terreiros religiosos); se faz necessário uma revisão do modelo institucional de condução dos processos de reconhecimento e titulação que ocorrem atualmente em distintos ministérios do governo federal, ou seja, um modelo dispersivo e desagregador que inviabiliza a eficácia nos processos e pode ser alterado com prioridade jurídica e política. Os terreiros religiosos de matriz africana e os quilombos contemporâneos podem e devem ser vistos como soluções para as demandas do Estado e não como problemas. Neste sentido, é imprescindível o fortalecimento do Comitê Gestor da Agenda Social Quilombola;

III. A Cartografia Pendente e as Bases de Dados Precárias: Não é mais cabível ao Brasil não ter uma Cartografia Oficial com os registros espaciais dos Territórios Quilombolas, assim como dos Terreiros Religiosos de Matriz Africana, como ferramentas estruturais para dar suporte às políticas públicas necessárias e pendentes. A omissão destes instrumentos técnicos para a gestão governamental cria maiores possibilidades dos conflitos territoriais e tensões sociais para os agentes e atores envolvidos nos processos. A ausência de uma política e uma agência cartográfica da União, assim como, as dificuldades operacionais e institucionais para a eficácia da INDE Brasil (Infraestrutura de Dados Espaciais) são componentes estratégicos que contribuem para a grave inexistência da cartografia dos territórios tradicionais secularmente invisíveis;

IV. A Educação Precária das Matrizes Africanas no Brasil: O desconhecimento da legislação e das políticas públicas para a promoção da igualdade racial por parte dos gestores e professores (as) das escolas de Educação Básica e Fundamental é um fato que compromete a promoção de mudanças no país mais africano do planeta fora da África, assim como, a ausência de reconhecimento da produção intelectual negra e a baixa representatividade da sua população em cargos da governança em todos os níveis são contextos reais de comprometimento no processo educacional. A articulação institucional e política para a implementação do Artigo 26 da LDB em relação à divulgação das experiências exitosas e destinação das verbas para a formação dos professores é uma pista concreta para auxiliar na alteração deste quadro de abandono secular. Do ponto de vista estratégico é fundamental uma efetiva representatividade da questão étnico-racial no quadro docente, nos currículos e na gestão das instituições de ensino;

V. A Ignorância Geográfica do Povo Brasileiro: A carga horária reduzida, as precariedades das condições de trabalho, a insuficiente formação continuada e um processo crescente de banalização dos conceitos geográficos e ferramentas da Geografia são indicadores de um processo de “ignorância geográfica” na cidadania dos (as) brasileiros (as) em curso. A Geografia dos Povos Originários e de Matrizes Africanas no Brasil é uma pendência desde que a educação da Geografia foi implementada no Império e depois na República, ou seja, a Geografia Brasileira tem esta “dívida” secular!

Temos como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Entretanto, com o auxílio da ciência e da tecnologia, estas podem proporcionar elementos que subsidiem e modifiquem a adoção de medidas concretas para alteração das situações emergenciais do “racismo estrutural e institucional” praticado a cinco séculos no “Brasil Africano”.

Brasília, 23 de agosto de 2019.

Instituições Participantes e Apoiadoras do Evento:

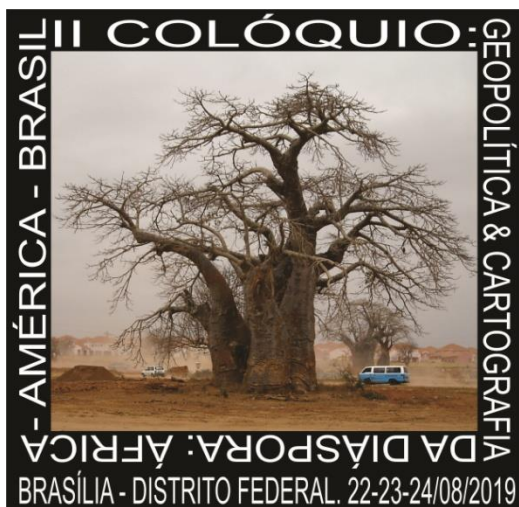
Projeto GEOAFROBrasil, CIGA-GEA-UnB, UFRJ, MNU, UFAL, UFRB, UNIDESC, BNCC, ICS-UnB, NEAB-UnB, Instituto Baobás, OIT-Brasil, Instituto Geodireito, SEJUS-GDF, Quarteto Consultoria, UFT, IFB, TV-UnB, CET-UnB.



Palestrantes, Colaboradores e Homenageados:

Profa. Maria Auxiliadora Lopes, Sra. Adna Santos (Mãe Baiana), Ana Gabriela, Bárbara Arato, Decano Carlos Moura, Sra. Carolina Nascimento, Profa. Dra. Clara Suassuna, Dr. Carlos Madson, Prof. Dr. Cleison Ferreira, Bach. Diego Santos, Bach. Edicleide Honório, Msc. Fernanda Góes, Msc. Gabriela Ortiz, Profa. Dra. Glória Moura, Msc. Guilhermino Rocha, Gustavo Tolentino, João Emanuel, Msc. Juliana Nynes, Sr. Juvenal Araújo, Leandro Araújo, Dr. Luís Ugeda, Prof. Dr. Luiz Felipe de Alencastro, Msc. Marjorie Chaves, Profa. Dra. Mônica Lima, Prof. Dr. Neio Campos, Msc. Pâmela Morales, Mãe Railda de Oxum, Prof. Dr. Rafael Sanzio dos Anjos, Profa. Dra. Regina Maniçoba, Profa. Dra. Renísia Garcia, Richard Ceschini, Profa.

Dra. Rita Dias, Prof. Msc. Rodrigo Vilela, Profa. Dra. Valéria Carvalho, Profa. Dra. Vanda Machado.



Participantes Inscritos no Evento

Thea Weber Garcia, Letícia Ramos Dias, Évellin Lima de Mesquita, Adriany De Ávila Melo Sampaio, Lara Marques da Silva, Eduarda Leopoldina de Souza da Rocha, Lucas Bento da Silva, Lara Ferreira Nunes, Juarez Ribeiro, Kaíc Fernando Ferreira Lopes, Raquel Almeida Mendes, Isabelle Aline Lopes Picelli, Anderson Rodrigues Ribeiro, Márcia Carolina Silva, Márcio Rodrigues, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Marcela Antonieta Souza da Silva, Adryelle Braga Arouche Medeiros, Júlia Neves da Silva, Ana Raquel Soares Da Costa Assunção, Jonathan Gonçalves Dutra de Souza, Bruna Alves Lorena da Silva, Deborah da Costa Fontenelle, Anderson Evangelista Da Silva Rodrigues, Deborah Silva Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Maryella Gonçalves Sobrinho, Fernanda Lopes Machado, Rosalvo Ivarra Ortiz, Lidiane Souza Leão, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Julia Dalla Costa, Lorrane Ribeiro de Souza, Eduardo Gonçalves Jordão, Márcia Verssiane Gusmão Fagundes, Ruan Italo de Araujo Guajajara, Joyce de Almeida Borges, Lilia Nogueira, Rosângela Azevedo Corrêa, Thaynara Godoi Dos Santos, Gersiney Pablo Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Thaíse Torres, Nailah Neves Veleci, Hellen Cristine da Silva Costa, Maíra de Deus Brito, Gloria Moura, Vânia da Costa Amaral, Bárbara Melo, Francisco Phelipe Cunha Paz, Lara Ferreira Nunes, Geruza Santos Guimarães Carvalho, Leandro Venâncio Lopes, Késsia Oliveira da Silva, Flávia Mara Henriques Gomes, Suzana dos Santos Barbosa, Denise da Costa Eleuterio, Iranilde Tavares da Câmara, Ana Luísa Coelho, Moema Carvalho Lima, Denise Soares Oliveira, Vitória Beatriz Santos Rodrigues, Patricia Moreira,

Lícia Nunes de oliveira, Kleyson dos Santos Silva, Felipe do Couto Torres, Gilmar Elias Rodrigues Da Silva, Aisha Diéne, Jéssica Lawane Sousa Rodrigues, Augusto César Silva Fllgueiras, Maysa Monteiro Camelo, Daniel Felipe dos Santos, Eduarda Marques Alves Andrade, Marcela Maranhão dos Santos, Tito Abayomi de Souza Leitão, Marina Medeiros Ferreira, Matheus Rodrigues dos Santos, Alexandre Teixeira Marques, Alberto Roberto Costa Ágatha Santos Camelo, Matheus Oliveira Barbosa, Jordhanna Neris Sampaio Cavalcante, Beatriz Magalhães Santos, Beatriz Amorim de Barros, Vinícius Yann Gomes Rocha, Vania da Costa Amaral, Guilherme Lambais, Josinelma Ferreira Rolande Bogéa, Carolina Conceição Nascimento, Aghata Ingridi de Sousa Sampaio, Paulo Eduardo Lannes Souza, Andrea Von Rakowitsch Siqueira Tillmann, Giovana Maria Gonçalves Abdel Hamid, Wilson Carlos Jardim Vieira Júnior, Yuri Luciano Santos, Rosemberg Ferracini, Rodrigo Matos de Souza, Eva Maria Lucumi, Luis Augusto Ferreira Saraiva, Rodrigo Saouza de Freitas, Layanne Costa do Nascimento, Gustavo Silveira Tolentino, Alexandre Bruno Barzani Santos, Linconl Agudo Oliveira Benito, Regina Coelly, Ronaldo Amaral, Ruth Zamira Herrera Rincon, Ingrid Duarte Oliveira, Thales Felipe de Araújo, Thales Felipe de Araújo, Ingrid Duarte Oliveira, Akacyara Barbosa Oliveira, Rosânia do Nascimento, Ana Carolina Santos de Jesus Claro, Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida, Leila Lopes, Ana Paula Gomes Matias, Isabel Thais Eirado Martins, Laercio Bernardes Dos Reis, Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante, Graziela do Lago, Flora Campos Barros, Galdeci, Isadora Harvey, Sabrina Cristina Queiroz Silva, Jeancarlo Macgregory Pereira Mourao, Osvaldo Araujo Pena, Joicy Keilly Ferreira da Silva, Juliana Oliveira, Henrique Rodrigues Torres, Rita de Cassia Farias Vasconcelos, Paulo Henrique Alves Da Fonseca, Joice Moura, Dyana Helena de Souza, Luiz Felipe Rodrigues Carvalho, Edileuza Penha de Souza, Wallace Vieira da Silva, Lariadney Alves da Silva, Artur Artin Artinian Depanian, Marina Bezzi, Livia Guilardi, Raul Brochado Maravalhas, Tiago Cantalice da Silva Trindade, Jessika Larissa Sousa Lima, Karla Roberta Bezerra da Silva, Karla Roberta Bezerra da Silva, Larissa Ferreira de Paiva, Sabrina Costa de Sousa, Pedro Henrique Marinho Carvalho, Lucas Bento Da Silva, Emilia Stenzel, Brunno Coene De Souza, Davi Silva Melo, Marcella de Oliveira Moura, Ana Claudia Sacchi Baldo, Marcelo Jungmann Pinto, Jackson Bitencourt, Maria Auxiliadora Lopes, Ednólia Dias De Andrade, Marcela Burger Sotto-Maior, Alexandre Ferreira da Silva, Flávio Terra.



Photo by Project GEOAFRO-CIGA-UnB, People from a Brazilian Quilombo in Queimada Nova, Piauí, 2006

MANIFEST

FOR A FAIRER AFRICAN BRAZIL!

2nd COLLOQUIUM ON GEOPOLITICS & CARTOGRAPHY OF THE DIASPORA - AFRICA- AMERICA-BRAZIL

Last August 23rd, the **International Day for the Remembrance of the Slave Trade and its Abolition** (UNESCO), universities, national and state decision-making bodies, teachers and students, together with entities representing organized civil society, participated in the **2nd COLLOQUIUM ON GEOPOLITICS & CARTOGRAPHY OF THE DIASPORA - AFRICA-AMERICA-BRAZIL**, at the University of Brasilia (Brazil), held by the AfroBrazilian Geography Project: Education and Territory Planning (GEOAFROBrasil) and the Center for Applied Cartography & Geographic Information (CIGA-UnB), which the main objective was to address the fundamental issues of the secularly excluded AfricanBrazil Geopolitics, that is, the Geopolitics of the peoples and territories that existed, resisted and remain survivors with their matrices, but in a marginal, "invisible" and no definite place in the Official Brazil. In this sense, we agree and make public that we can no longer keep silent in the face of so many facts arising from the "structural and institutional racism" that affects our country. It is important to remember that Brazil is currently the country with the largest number of records of references from the African continent "outside" Africa. The development of large regions with colonial

economic activities that were structured with the African continent's workforce and technologies throughout the 16th-19th centuries, reveals Africa's "broad presence" in the formation and territorial expansion of Brazil. Despite this historiographical context, we have found throughout the twentieth century and at the beginning of the twenty-first century, a set of distortions, prejudices and invisibilities related to AfroBrazilian matrices, in the broad sense, especially in the educational process and the actions of territorial planning by the State, or that is, there is a structural distortion in the exercise of citizenship by AfroBrazilians, excluded from participating in the "official geopolitics" of the country. In this sense, the Technical Meetings that took place in this 2nd Colloquium, pointed out contexts and directions that deserve attention and action with the public decision-making sector in its different spheres, as well as by the private sector and the organized segments of Brazilian society, which are:

I. Referring to the democratic rule of law: The existence and maintenance of the structural racism of the Brazilian state is the fundamental obstacle to the ineffectiveness of public policies in the planning of the national territory permeated by various incongruities and incompatibilities, for example: Socio-spatial segregation in the large cities of the country, where the majority of the AfroBrazilian population is located, is the most evident geographical fact of the deepening of inequalities; public health provision (prejudice and increasing neglect in medical-hospital care mainly affect the black population of the country); the lack of African and AfroBrazilian references in official historiography at all levels of education; in solving the emergency demands of traditional territories, such as rural and urban quilombos, and especially the AfroBrazilian religious temples; in reviewing the concepts and practices of the security of Brazilian society (the extermination of the young black population is an irrefutable fact) and in job and employment opportunities (the significant majority of the nation's unemployed are brown), that is, the maintenance of this socio-political-territorial framework of colonial mentality in the country is to assure to daily situations the maintenance of conflicts, marginalization, exclusion and lack of information, having as major aggravating the deepening of prejudice and ignorance of real African Brazil;

II. Brazilian Spatial Planning and Secular Exclusion: The country's governance sectors need to address the structural issues of territories and peoples of African descent as state rather than government policies; It is

necessary that the Union, States, Municipalities and the Federal District create real mechanisms of respect, recognition and land regularization of the ethnic territories (quilombos and religious terreiros); It is necessary to review the institutional model of conducting the recognition and titling processes that currently take place in different ministries of the federal government, that is, a dispersive and disaggregating model that renders the effectiveness of the processes unfeasible and can be changed with legal and political priority. Religious terreiros of African origin and contemporary quilombos can and should be seen as solutions to state demands rather than problems. In this sense, it is essential to strengthen the Quilombola Social Agenda Steering Committee;

III. Pending Cartography and Precarious Databases: It is unacceptable that Brazil does not have an Official Cartography with the spatial registers of the Quilombola Territories, as well as the African Religious Terreiros, as structural tools to support the necessary and pending public policies. The omission of these technical instruments for government management creates greater possibilities for territorial conflicts and social tensions for the agents and actors involved in the processes. The absence of a federal government policy and cartographic agency, as well as the operational and institutional difficulties for the effectiveness of INDE Brazil (Spatial Data Infrastructure) are strategic components that contribute to the serious lack of cartography of secularly invisible traditional territories;

IV. The Precarious Education on African Origins in Brazil: Ignorance of the legislation and public policies for the promotion of racial equality by managers and teachers of elementary schools is a fact that compromises the promotion of changes in the most African country of the planet outside Africa, as well as the absence of Recognition of black intellectual production and the low representativeness of its population in governance positions at all levels are real contexts of commitment in the educational process. The institutional and political articulation for the implementation of Article 26 of the LDB in relation to the dissemination of successful experiences and the allocation of funds for teacher training is a concrete clue to assist in changing this framework of secular abandonment. From a strategic point of view, effective representation of the ethno-racial issue in the teaching staff, curricula and management of educational institutions is essential;

V. The Geographical Ignorance of the Brazilian People: The reduced workload, precarious working conditions, insufficient continuing

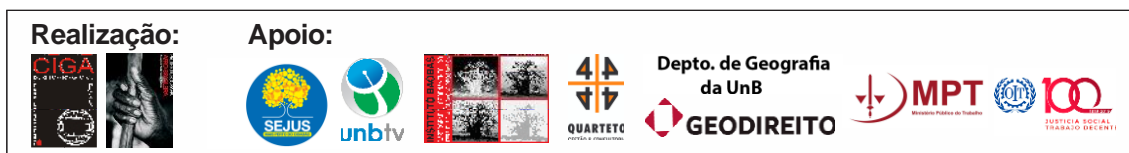
education for teachers and a growing process of trivialization of geographical concepts and tools of geography are indicators of a process of “geographical ignorance” in the citizenship of Brazilians. The Geography of Indigenous and Afro-descendants in Brazil is pending since the teaching of geography was implemented in the Imperial period and then in the Republican period, ie, Brazilian Geography has this secular "debt"!

We assume that information alone does not mean knowledge. However, we consider that science and technology can provide elements that support and modify the adoption of concrete measures to change the emergency situations of the “structural and institutional racism” practiced for five centuries in the “African Brazil”.

Brasilia, August 23, 2019.

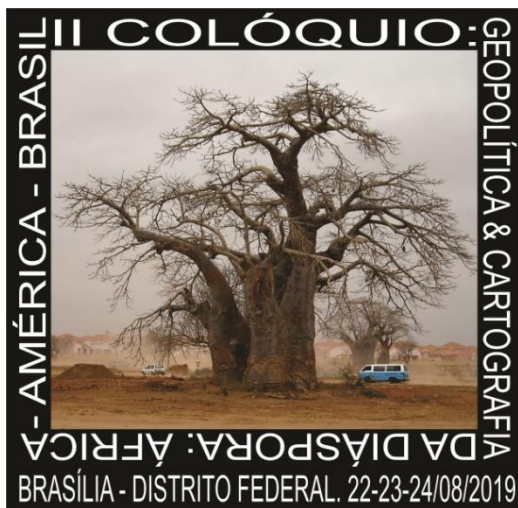
Participating and Supporting Institutions of the 2nd Colloquium:

Projeto GEOAFROBrasil, CIGA-GEA-UnB, UFRJ, MNU, UFAL, UFRB, UNIDESC, BNCC, ICS-UnB, NEAB-UnB, Instituto Baobás, OIT-Brasil, Instituto Geodireito, SEJUS-GDF, Quarteto Consultoria, UFT, IFB, TV-UnB, CET-UnB.



Speakers, Contributors and Honorees:

Profa. Maria Auxiliadora Lopes, Sra. Adna Santos (Mãe Baiana), Ana Gabriela, Bárbara Arato, Decano Carlos Moura, Sra. Carolina Nascimento, Profa. Dra. Clara Suassuna, Dr. Carlos Madson, Prof. Dr. Cleison Ferreira, Bach. Diego Santos, Bach. Edicleide Honório, Msc. Fernanda Góes, Msc. Gabriela Ortiz, Profa. Dra. Glória Moura, Msc. Guilhermino Rocha, Gustavo Tolentino, João Emanuel, Msc. Juliana Nynes, Sr. Juvenal Araújo, Leandro Araújo, Dr. Luís Ugeda, Prof. Dr. Luiz Felipe de Alencastro, Msc. Marjorie Chaves, Profa. Dra. Mônica Lima, Prof. Dr. Neio Campos, Msc. Pâmela Morales, Mãe Railda de Oxum, Prof. Dr. Rafael Sanzio dos Anjos, Profa. Dra. Regina Maniçoba, Profa. Dra. Renísia Garcia, Richard Ceschini, Profa. Dra. Rita Dias, Prof. Msc. Rodrigo Vilela, Profa. Dra. Valéria Carvalho, Profa. Dra. Vanda Machado.



Event Attendees

Thea Weber Garcia, Letícia Ramos Dias, Évellin Lima de Mesquita, Adriany De Ávila Melo Sampaio, Lara Marques da Silva, Eduarda Leopoldina de Souza da Rocha, Lucas Bento da Silva, Lara Ferreira Nunes, Juarez Ribeiro, Kaíc Fernando Ferreira Lopes, Raquel Almeida Mendes, Isabelle Alline Lopes Picelli, Anderson Rodrigues Ribeiro, Márcia Carolina Silva, Márcio Rodrigues, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Marcela Antonieta Souza da Silva, Adryelle Braga Arouche Medeiros, Júlia Neves da Silva, Ana Raquel Soares Da Costa Assunção, Jonathan Gonçalves Dutra de Souza, Bruna Alves Lorena da Silva, Deborah da Costa Fontenelle, Anderson Evangelista Da Silva Rodrigues, Deborah Silva Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Maryella Gonçalves Sobrinho, Fernanda Lopes Machado, Rosalvo Ivarra Ortiz, Lidiane Souza Leão, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Julia Dalla Costa, Lorrane Ribeiro de Souza, Eduardo Gonçalves Jordão, Márcia Verssiane Gusmão Fagundes, Ruan Italo de Araujo Guajajara, Joyce de Almeida Borges, Lilia Nogueira, Rosângela Azevedo Corrêa, Thaynara Godoi Dos Santos, Gersiney Pablo Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Thaíse Torres, Nailah Neves Veleci, Hellen Cristine da Silva Costa, Maíra de Deus Brito, Gloria Moura, Vânia da Costa Amaral, Bárbara Melo, Francisco Phelipe Cunha Paz, Lara Ferreira Nunes, Geruza Santos Guimarães Carvalho, Leandro Venâncio Lopes, Késsia Oliveira da Silva, Flávia Mara Henriques Gomes, Suzana dos Santos Barbosa, Denise da Costa Eleuterio, Iranilde Tavares da Câmara, Ana Luísa Coelho, Moema Carvalho Lima, Denise Soares Oliveira, Vitória Beatriz Santos Rodrigues, Patricia Moreira, Lícia Nunes de oliveira, Kleyson dos Santos Silva, Felipe do Couto Torres, Gilmar Elias Rodrigues Da Silva, Aisha Diéne, Jéssica Lawane Sousa Rodrigues, Augusto César Silva Fllgueiras, Maysa Monteiro Camelo, Daniel

Felipe dos Santos, Eduarda Marques Alves Andrade, Marcela Maranhão dos Santos, Tito Abayomi de Souza Leitão, Marina Medeiros Ferreira, Matheus Rodrigues dos Santos, Alexandre Teixeira Marques, Alberto Roberto Costa Ágatha Santos Camelo, Matheus Oliveira Barbosa, Jordhanna Neris Sampaio Cavalcante, Beatriz Magalhães Santos, Beatriz Amorim de Barros, Vinícius Yann Gomes Rocha, Vania da Costa Amaral, Guilherme Lambais, Josinelma Ferreira Rolande Bogéa, Carolina Conceição Nascimento, Aghata Ingridi de Sousa Sampaio, Paulo Eduardo Lannes Souza, Andrea Von Rakowitsch Siqueira Tillmann, Giovana Maria Gonçalves Abdel Hamid, Wilson Carlos Jardim Vieira Júnior, Yuri Luciano Santos, Rosemberg Ferracini, Rodrigo Matos de Souza, Eva Maria Lucumi, Luis Augusto Ferreira Saraiva, Rodrigo Saouza de Freitas, Layanne Costa do Nascimento, Gustavo Silveira Tolentino, Alexandre Bruno Barzani Santos, Lincoln Agudo Oliveira Benito, Regina Coelly, Ronaldo Amaral, Ruth Zamira Herrera Rincon, Ingrid Duarte Oliveira, Thales Felipe de Araújo, Thales Felipe de Araújo, Ingrid Duarte Oliveira, Akacyara Barbosa Oliveira, Rosânia do Nascimento, Ana Carolina Santos de Jesus Claro, Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida, Leila Lopes, Ana Paula Gomes Matias, Isabel Thais Eirado Martins, Laercio Bernardes Dos Reis, Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante, Graziela do Lago, Flora Campos Barros, Galdeci, Isadora Harvey, Sabrina Cristina Queiroz Silva, Jeancarlo Macgregory Pereira Mourao, Osvaldo Araujo Pena, Joice Keilly Ferreira da Silva, Juliana Oliveira, Henrique Rodrigues Torres, Rita de Cassia Farias Vasconcelos, Paulo Henrique Alves Da Fonseca, Joice Moura, Dyana Helena de Souza, Luiz Felipe Rodrigues Carvalho, Edileuza Penha de Souza, Wallace Vieira da Silva, Lariadney Alves da Silva, Artur Artin Artinian Depanian, Marina Bezzi, Livia Guilardi, Raul Brochado Maravalhas, Tiago Cantalice da Silva Trindade, Jessika Larissa Sousa Lima, Karla Roberta Bezerra da Silva, Karla Roberta Bezerra da Silva, Larissa Ferreira de Paiva, Sabrina Costa de Sousa, Pedro Henrique Marinho Carvalho, Lucas Bento Da Silva, Emilia Stenzel, Brunno Coene De Souza, Davi Silva Melo, Marcella de Oliveira Moura, Ana Claudia Sacchi Baldo, Marcelo Jungmann Pinto, Jackson Bitencourt, Maria Auxiliadora Lopes, Ednólia Dias De Andrade, Marcela Burger Sotto-Maior, Alexandre Ferreira da Silva, Flávio Terra.



Foto: Proyecto GEOAFRO-CIGA-UNB, Populación Quilombola, Queimada Nova, Piauí, Brasil. 2006

MANIFIESTO: POR UN BRASIL AFRICANO MÁS INTEGRO)!

II CONFERENCIA GEOPOLÍTICO Y CARTOGRAFÍA DE LA DIASPORA-ÁFRICA-AMÉRICA-BRASIL

El pasado 23 de agosto, el Día Internacional de la Memoria del Comercio de Esclavos y su Abolición (UNESCO), instituciones universitarias, órganos de decisión nacionales y estatales, docentes y estudiantes, junto con entidades que representan a la sociedad civil organizada, participaron en el **II Coloquio geopolítico y cartografía de la diáspora África - América - Brasil**, en Brasíla, en la Universidad de Brasíla, patrocinado por el Proyecto de Geografía Afrobrasileira: educación y planificación territorial (GEOAFROBrasil) y el Centro de Cartografía Aplicada e Información Geográfica (CIGA-UnB), cuyo principal objetivo era abordar los problemas fundamentales de la geopolítica del Brasil africano secularmente excluidos, es decir, de los pueblos y territorios que existieron, resistieron y siguen siendo sobrevivientes con su molde, pero de manera marginal, "invisible" y sin un lugar definido en el Brasil Oficial. En este sentido, estamos de acuerdo y hacemos público que ya no podemos guardar

silencio ante tantos hechos derivados del "racismo estructural e institucional" que afecta a nuestro país. Es importante recordar que Brasil es actualmente la unidad política más relevante con registros de referencias del continente africano "fuera" de África. El desarrollo de las grandes regiones con actividades económicas coloniales que se estructuraron en la fuerza laboral y las tecnologías originarias del continente africano a lo largo de los siglos XVI-XIX revela la "amplia presencia" de África en la formación y expansión territorial de Brasil. A pesar de este contexto historiográfico, hemos encontrado a lo largo del siglo XX y principios del siglo XXI, un conjunto de distorsiones, prejuicios e invisibilidades relacionadas con las matrices afrobrasileñas, en sentido amplio, especialmente en el proceso educativo y en las acciones de planificación territorial por parte del Estado, es decir, existe un compromiso estructural en el ejercicio de la ciudadanía de los brasileños de referencia afrobrasileña, excluidos de participar en la "geopolítica oficial" del país. En este sentido, las Reuniones Técnicas que tuvieron lugar en este II Conferencia, señalaron contextos y direcciones que merecen atención y acción en el sector público de toma de decisiones en sus diferentes ámbitos, así como por el sector privado y los segmentos organizados de la sociedad brasileña. Son los siguientes:

I. Con respecto al Estado de derecho democrático: la existencia y el mantenimiento del racismo estructural del Estado brasileño es el obstáculo fundamental para la ineficacia de las políticas públicas en la planificación del territorio nacional impregnado de diversas incongruencias e incompatibilidades, por ejemplo: la segregación socio espacial en Las principales ciudades del país, donde se encuentra la mayoría significativa de la población afrobrasileña, es el hecho geográfico más obvio de la profundización de las desigualdades; en salud (los prejuicios y la creciente negligencia en la atención afectan principalmente a la población negra del país); la falta de referencias africanas y afrobrasileñas en la historiografía oficial en el proceso educativo (en todos los niveles, es decir, fundamental, medio y superior); para resolver las demandas de emergencia de los territorios tradicionales (quilombos rurales y urbanos y universos religiosos, especialmente); Al revisar los conceptos y prácticas de la seguridad de la sociedad brasileña (el

exterminio de la joven población negra es un hecho innegable) y las oportunidades de trabajo y empleo (la gran mayoría de los desempleados de la nación son morenos), es decir, el mantenimiento de esta situación social. - La mentalidad territorial-política-colonial en el país es garantizar que las situaciones cotidianas mantengan los conflictos, la marginación, la exclusión y la falta de información, teniendo como agravante la profundización de los prejuicios y la ignorancia del verdadero Brasil africano.

II. Planificación espacial brasileña y exclusión secular: Que los sectores de gobernanza del país aborden los problemas estructurales de los territorios y pueblos de origen africano como una política de estado y no de gobierno; Es necesario que la Unión, los Estados, los municipios y el Distrito Federal creen mecanismos reales de respeto, reconocimiento y regularización de la tierra de los territorios étnicos (quilombos y universos religiosos); Es necesario revisar el modelo institucional para llevar a cabo los procesos de reconocimiento y titulación que actualmente se llevan a cabo en diferentes ministerios del gobierno federal, es decir, un modelo dispersivo y desagregado que hace que la efectividad de los procesos sea inviable y se pueda cambiar con prioridad legal y política. Los universos religiosos con base africana y los quilombos contemporáneos pueden y deben verse como soluciones a las demandas estatales en lugar de problemas. En este sentido, es esencial fortalecer el Comité Directivo de la Agenda Social Quilombola.

III. Cartografía pendiente y bases de datos precarias: ya no es posible que Brasil no tenga una Cartografía oficial con los registros espaciales de los Territorios de Quilombola, así como los universos religiosos con base en África, como herramientas estructurales para apoyar las políticas públicas necesarias y pendientes. La omisión de estos instrumentos técnicos para la gestión gubernamental crea mayores posibilidades de conflictos territoriales y tensiones sociales para los agentes y actores involucrados en los procesos. La ausencia de una política de la Unión y una agencia cartográfica, así como las dificultades operativas e institucionales para la eficacia de INDE Brasil (Infraestructura de Datos Espaciales) son

componentes estratégicos que contribuyen a la grave falta de cartografía de los territorios tradicionalmente invisibles;

IV. La pobre educación de las matrices africanas en Brasil: la ignorancia de la legislación y las políticas públicas para la promoción de la igualdad racial por parte de los gerentes y maestros de las escuelas primarias y secundarias es un hecho que compromete la promoción de cambios en el país. África, así como la falta de reconocimiento de la producción intelectual negra y la baja representatividad de su población en puestos de gobierno en todos los niveles son contextos reales de compromiso con el proceso educativo. La articulación institucional y política para la implementación del Artículo 26 de la LDB en relación con la difusión de experiencias exitosas y la asignación de fondos para la formación de docentes es una pista concreta para ayudar a cambiar este marco de abandono secular. Desde el punto de vista estratégico, la representación efectiva de la cuestión étnico-racial en el personal docente, los planes de estudio y la gestión de las instituciones educativas es fundamental;

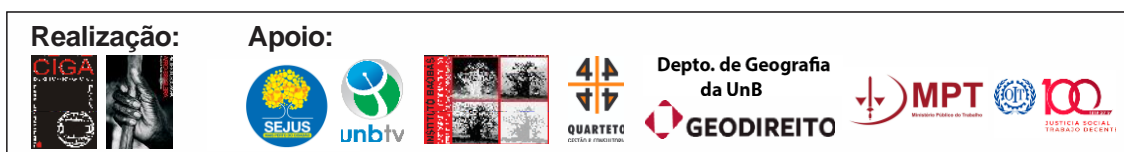
V. La ignorancia geográfica del pueblo brasileño: la carga de trabajo reducida, las condiciones de trabajo precarias, la educación continua insuficiente es un proceso creciente de trivialización de los conceptos geográficos y las herramientas de la geografía son indicadores de un proceso de "ignorancia geográfica" en la ciudadanía de los (as) brasileños (as) en formación. La geografía de los pueblos nativos y las matrices africanas en Brasil está pendiente desde que la educación de la geografía se implementó en el Imperio y más tarde en la República, es decir, ¡la geografía brasileña tiene esta "deuda" secular!

Suponemos que la información por sí sola no significa conocimiento. Sin embargo, con la ayuda de la ciencia y la tecnología, pueden proporcionar elementos que apoyan y modifican la adopción de medidas concretas para cambiar las situaciones de emergencia de "racismo estructural e institucional" practicadas hace cinco siglos en el "Brasil africano".

Brasília, 23 de agosto de 2019.

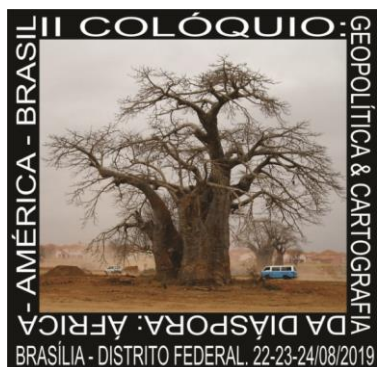
Instituciones Participantes y Afiliadas al Evento:

Projeto GEOAFROBrasil, CIGA-GEA-UnB, UFRJ, MNU, UFAL, UFRB, UNIDESC, BNCC, ICS-UnB, NEAB-UnB, Instituto Baobás, OIT-Brasil, Instituto Geodireito, SEJUS-GDF, Quarteto Consultoria, UFT, IFB, TV-UnB, CET-UnB.



Conferencista, Colaboradores y Homenajeados

Profa. Maria Auxiliadora Lopes, Sra. Adna Santos (Mãe Baiana), Ana Gabriela, Bárbara Arato, Decano Carlos Moura, Sra. Carolina Nascimento, Profa. Dra. Clara Suassuna, Dr. Carlos Madson, Prof. Dr. Cleison Ferreira, Bach. Diego Santos, Bach. Edicleide Honório, Msc. Fernanda Góes, Msc. Gabriela Ortiz, Profa. Dra. Glória Moura, Msc. Guilhermino Rocha, Gustavo Tolentino, João Emanuel, Msc. Juliana Nynes, Sr. Juvenal Araújo, Leandro Araújo, Dr. Luís Ugeda, Prof. Dr. Luiz Felipe de Alencastro, Msc. Marjorie Chaves, Profa. Dra. Mônica Lima, Prof. Dr. Neio Campos, Msc. Pâmela Morales, Mãe Railda de Oxum, Prof. Dr. Rafael Sanzio dos Anjos, Profa. Dra. Regina Maniçoba, Profa. Dra. Renísia Garcia, Richard Ceschini, Profa. Dra. Rita Dias, Prof. Msc. Rodrigo Vilela, Profa. Dra. Valéria Carvalho, Profa. Dra. Vanda Machado.



Asistentes al Evento

Thea Weber Garcia, Letícia Ramos Dias, Évellin Lima de Mesquita, Adriany De Ávila Melo Sampaio, Lara Marques da Silva, Eduarda Leopoldina de Souza da Rocha, Lucas Bento da Silva, Lara Ferreira Nunes, Juarez Ribeiro, Kaíc Fernando Ferreira Lopes, Raquel Almeida Mendes, Isabelle Alline Lopes Picelli, Anderson Rodrigues Ribeiro, Márcia Carolina Silva, Márcio Rodrigues, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Marcela Antonieta Souza da Silva, Adryelle Braga Arouche Medeiros, Júlia Neves da Silva, Ana Raquel Soares Da Costa Assunção, Jonathan Gonçalves Dutra de Souza, Bruna Alves Lorena da Silva, Deborah da Costa Fontenelle, Anderson Evangelista Da Silva Rodrigues, Deborah Silva Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Maryella Gonçalves Sobrinho, Fernanda Lopes Machado, Rosalvo Ivarra Ortiz, Lidiane Souza Leão, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Julia Dalla Costa, Lorrane Ribeiro de Souza, Eduardo Gonçalves Jordão, Márcia Verssiane Gusmão Fagundes, Ruan Italo de Araujo Guajajara, Joyce de Almeida Borges, Lilia Nogueira, Rosângela Azevedo Corrêa, Thaynara Godoi Dos Santos, Gersiney Pablo Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Thaíse Torres, Nailah Neves Veleci, Hellen Cristine da Silva Costa, Maíra de Deus Brito, Gloria Moura, Vânia da Costa Amaral, Bárbara Melo, Francisco Phelipe Cunha Paz, Lara Ferreira Nunes, Geruza Santos Guimarães Carvalho, Leandro Venâncio Lopes, Késsia Oliveira da Silva, Flávia Mara Henriques Gomes, Suzana dos Santos Barbosa, Denise da Costa Eleuterio, Iranilde Tavares da Câmara, Ana Luísa Coelho, Moema Carvalho Lima, Denise Soares Oliveira, Vitória Beatriz Santos Rodrigues, Patricia Moreira, Lícia Nunes de oliveira, Kleyson dos Santos Silva, Felipe do Couto Torres, Gilmar Elias Rodrigues Da Silva, Aisha Diéne, Jéssica Lawane Sousa Rodrigues, Augusto César Silva Fllgueiras, Maysa Monteiro Camelo, Daniel Felipe dos Santos, Eduarda Marques Alves Andrade, Marcela Maranhão dos Santos, Tito Abayomi de Souza Leitão, Marina Medeiros Ferreira, Matheus Rodrigues dos Santos, Alexandre Teixeira Marques, Alberto Roberto Costa Ágatha Santos Camelo, Matheus Oliveira Barbosa, Jordhanna Neris Sampaio Cavalcante, Beatriz Magalhães Santos, Beatriz Amorim de Barros, Vinícius Yann Gomes Rocha, Vania da Costa Amaral, Guilherme Lambais, Josinelma Ferreira Rolande Bogéa, Carolina Conceição Nascimento, Aghata Ingridi de Sousa Sampaio, Paulo Eduardo Lannes Souza, Andrea Von Rakowitsch Siqueira Tillmann, Giovana Maria Gonçalves Abdel Hamid, Wilson Carlos Jardim Vieira Júnior, Yuri Luciano Santos, Rosemberg Ferracini, Rodrigo Matos de Souza, Eva Maria Lucumi, Luis Augusto Ferreira Saraiva, Rodrigo Saouza de Freitas, Layanne Costa do Nascimento, Gustavo Silveira Tolentino, Alexandre Bruno Barzani Santos, Linconl Agudo Oliveira Benito, Regina Coelly, Ronaldo Amaral, Ruth Zamira

Herrera Rincon, Ingrid Duarte Oliveira, Thales Felipe de Araújo, Thales Felipe de Araújo, Ingrid Duarte Oliveira, Akacyara Barbosa Oliveira, Rosânia do Nascimento, Ana Carolina Santos de Jesus Claro, Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida, Leila Lopes, Ana Paula Gomes Matias, Isabel Thais Eirado Martins, Laercio Bernardes Dos Reis, Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante, Graziela do Lago, Flora Campos Barros, Galdeci, Isadora Harvey, Sabrina Cristina Queiroz Silva, Jeancarlo Macgregory Pereira Mourao, Osvaldo Araujo Pena, Joicy Keilly Ferreira da Silva, Juliana Oliveira, Henrique Rodrigues Torres, Rita de Cassia Farias Vasconcelos, Paulo Henrique Alves Da Fonseca, Joice Moura, Dyana Helena de Souza, Luiz Felipe Rodrigues Carvalho, Edileuza Penha de Souza, Wallace Vieira da Silva, Lariadney Alves da Silva, Artur Artin Artinian Depanian, Marina Bezzi, Livia Guilardi, Raul Brochado Maravalhas, Tiago Cantalice da Silva Trindade, Jessika Larissa Sousa Lima, Karla Roberta Bezerra da Silva, Karla Roberta Bezerra da Silva, Larissa Ferreira de Paiva, Sabrina Costa de Sousa, Pedro Henrique Marinho Carvalho, Lucas Bento Da Silva, Emilia Stenzel, Brunno Coene De Souza, Davi Silva Melo, Marcella de Oliveira Moura, Ana Claudia Sacchi Baldo, Marcelo Jungmann Pinto, Jackson Bitencourt, Maria Auxiliadora Lopes, Ednólia Dias De Andrade, Marcela Burger Sotto-Maior, Alexandre Ferreira da Silva, Flávio Terra.



Photo: Projet GEOAFRO-CIGA-UnB, Population Quilombola, Queimada Nova, Piauí, Brésil, 2006

MANIFESTE:

POUR UN BRÉSIL AFRICAIN PLUS JUSTE !

IIème COLLOQUE SUR LA GÉOPOLITIQUE & LA CARTOGRAPHIE DE LA DIASPORA-AFRIQUE-AMÉRIQUE- BRÉSIL

Le 23 août dernier, Journée Internationale de la Mémoire du Trafic des Esclaves et de son Abolition (Unesco), des institutions universitaires, des organismes du secteur décisionnel national et étatique, des professeurs.eures et des étudiants.es, de même que des instances représentatives de la société civile constituée, ont participé au **IIème Colloque sur la Géopolitique & la Cartographie de la Diaspora Afrique-Amérique-Brésil** qui s'est tenu à l'Université de Brasilia. Le colloque était organisé par le Projet « Géographie afrobrésilienne » : éducation & planification du Territoire (GEOAFROBrasil) et le Centre de Cartographie Appliquée & d'Information géographique (GIGA-UnB), dont l'objectif principal est de traiter des questions fondamentales de la Géopolitique du Brésil africain, - lequel vit depuis des siècles dans l'exclusion -, et, plus précisément, des peuples et des territoires qui ont existé, qui ont résisté et qui se sont maintenus en survivant avec leurs matrices, mais de façon marginale, « invisible », sans aucun lieu défini par le Brésil officiel.

À cet égard, nous convenons et nous rendons public que nous ne pouvons plus nous taire devant tant de faits provoqués par le « racisme structurel et

institutionnel » affectant notre pays. Il est important de rappeler que le Brésil constitue, à l'heure actuelle, une des unités politiques les plus importantes comportant des assises africaines et ceci en-dehors du continent africain proprement dit. Le développement des grandes régions qui incluent des activités économiques coloniales structurées par la force de travail et par les technologies originaires du continent africain entre le XVI^{ème} et le XIX^{ème} siècle, est révélateur de la « vaste présence » de l'Afrique dans la formation et l'expansion territoriale du Brésil.

Nonobstant ce contexte historique, nous constatons, tout au long du XX^e siècle et en ce début du XXI^e siècle, une conjonction de distorsions, de préjugés et d'invisibilités liées aux matrices afro-brésiliennes, au sens large, surtout dans le processus éducatif et les actions d'aménagement du territoire par l'État. Il y a, en effet, un engagement structurel dans l'exercice de la citoyenneté des Brésiliens. liennes de souche africaines, empêchés de participer à la « géopolitique officielle » du pays. En ce sens, les Réunions Techniques survenues au cours de ce deuxième colloque, ont montré des contextes et des directions qui méritent une attention et des dispositions de la part du secteur de décision public dans ses différentes sphères, ainsi que du secteur privé et l'accompagnement organisé de la société brésilienne. En voici la liste :

- I. **Concernant l'État démocratique de Droit :** L'existence et le maintien du racisme structurel de l'État brésilien est un obstacle fondamental à l'efficacité des politiques publiques en faveur de l'aménagement du territoire national. Celles-ci sont traversées par diverses inconsistances et incompatibilités, par exemple : une ségrégation socio spatiale dans les grandes cités du pays, où se trouve la majeure partie de la population afro-brésilienne et le fait géographique très évident de l'intensification des disparités ; dans la santé (le préjugé et la négligence croissante de nos assistances visent principalement la population noire du pays) ; l'inexistence des références africaines et afro-brésiliennes dans l'historiographie officielle du processus éducatif (à tous les niveaux, à savoir, fondamental, moyen et supérieur) ; la résolution des demandes urgentes des territoires traditionnels (surtout provenant des quilombos ruraux et urbains et des territoires religieux) ; lors de l'évaluation des concepts et des pratiques de sécurité de la société brésilienne (l'extermination de la jeune population noire un fait incontestable) et

des opportunités de travail et d'emploi (une majorité significative des chômeurs de la population sont bruns), autrement dit, le maintien du cadre socio-politico-territorial, de mentalité coloniale, de notre pays est d'assurer le maintien des conflits dans les situations quotidiennes, les marginalisations, les exclusions et les manque d'information, avec pour facteur aggravant majeur l'approfondissement du préjugé et de l'ignorance de la réalité du Brésil africain ;

II. L'aménagement du Territoire brésilien et l'Exclusion séculaire : Que les secteurs de gouvernance du pays traitent des questions structurelles des territoires et des peuples de matrice africaine comme politique d'État et non de gouvernement ; il est nécessaire que l'Union, les États, les Municipalités et le District Fédéral créent de réels dispositifs de respect, de reconnaissance et de régularisation foncière des territoires « ethniques » (quilombos et territoires religieux) ; il faut procéder à une révision du modèle institutionnel d'accompagnement des processus de reconnaissance et d'octroi de titres de propriété qui se produisent actuellement dans les divers ministères du gouvernement fédéral. Ce modèle est dispersif et provoque une désagrégation qui rend l'efficacité de nos processus impossible et peut être modifié en tant que priorité juridique et politique. Les territoires religieux de matrices africaines et les quilombos contemporains peuvent et doivent être vus comme des solutions pour les demandes de l'État et non comme des problèmes. En ce sens, il est indispensable de renforcer le Comité de gestion de l'Agenda social du Quilombo.

III. Une cartographie en suspens et des bases de données précaires : Il n'est plus approprié au Brésil de ne pas avoir de cartographie officielle comportant les registres spatiaux des Territoires des Quilombos, de même que des Territoires religieux de Matrice africaine, comme instruments structurels pouvant soutenir les politiques publiques nécessaires, mais en suspens. L'incurie vis-à-vis des instruments techniques nécessaires à une gestion gouvernementale occasionne de nombreux conflits territoriaux et de tensions sociales pour les agents et les acteurs engagés dans les processus. L'absence d'une politique et d'une agence cartographique de l'Union, de même que les difficultés opérationnelles et institutionnelles pour l'efficacité de l'INDE Brésil (Infrastructure de Données spatiales) sont des composants stratégiques

qui contribuent à une grave inexistence de la cartographie des territoires traditionnels invisibles depuis des siècles.

IV. L'Éducation précaire des Matrices Africaines du Brésil: La méconnaissance de la législation et des politiques publiques concernant la promotion de l'égalité raciale, notamment vis-à-vis d'une partie des gestionnaires et des professeurs.es des écoles de l'Enseignement de base et de l'enseignement fondamental, est un fait qui compromet la promotion du changement de vitesses dans le pays le plus africain de la planète, bien qu'il soit situé en-dehors du continent africain. De la même manière, l'absence de reconnaissance de la production intellectuelle noire et une faible représentativité de sa population dans les fonctions de gouvernance, à tous les niveaux, sont des contextes réels qui compromettent le contexte éducationnel. L'articulation institutionnelle et politique destinées à faciliter la réalisation de l'article 26 de la Loi des Directives et Bases de l'Éducation (LDB), de même que l'information au sujet des expériences positives et de l'utilisation des fonds destinés à la formation des professeurs, sont des pistes concrètes qui peuvent aider au changement dans ce contexte d'abandon séculaire. D'un point de vue stratégique, la représentativité effective de la question ethno-raciale est fondamentale pour le personnel enseignant, nos curricula et la gestion de l'enseignement ;

V. L'Ignorance géographique du Peuple brésilien : Une charge à horaires réduits, les précarisations des conditions de travail, une formation continue insuffisante et un processus croissant de banalisation des notions géographiques et des outils de Géographie, sont des indicateurs d'un processus « d'ignorance géographique » dans la citoyenneté des Brésiliens.nes en gestation. La Géographie des peuples originaires et des matrices africaines du Brésil est une attente depuis que l'enseignement de la Géographie a été mise en œuvre dans l'Empire et depuis que la République, c'est-à-dire, la Géographie brésilienne a cette dette séculaire !

Prenons comme prémisse que les informations en tant que telles signifient connaissance . Entre-temps, comme auxiliaire de la science et de la technologie, elles peuvent fournir des éléments qui subventionnent et modifient l'adoption de mesures concrètes pour la modification des situations d'urgence de « racisme structurel et institutionnel » pratiqué depuis cinq siècles dans le « Brésil africain ».

Brasilia, 23 août 2019.

Institutions participantes et supportrices de l'Événement :

Projet GEOAFROBrasil, GIGA-GEA-UnB, UFRJ, MNU, UFAL, UFRB, UNIDESC, BNCC, ICS-UnB, NEAB-UnB, Instituto Baobás, OIT-Brasil, Instituto Geodireito, SEJUS-GDF, Quarteto Consultoria, UFT, IFB, TV-UnB, CET-UnB.

Intervenants.es, Collaborateurs.trices, et Lauréats :

Profa. Maria Auxiliadora Lopes, Sra. Adna Santos (Mãe Baiana), Ana Gabriela, Bárbara Arato, Decano Carlos Moura, Sra. Carolina Nascimento, Profa. Dra. Clara Suassuna, Dr. Carlos Madson, Prof. Dr. Cleison Ferreira, Bach. Diego Santos, Bach. Edicleide Honório, Msc. Fernanda Góes, Msc. Gabriela Ortiz, Profa. Dra. Glória Moura, Msc. Guilhermino Rocha, Gustavo Tolentino, João Emanuel Msc., Juliana Nynes, Sr Juvenal Araújo, Lara Silva, Leandro Araújo, Dr. Luís Ugeda, Prof. Dr. Luiz Felipe de Alencastro, Msc Marjorie Chaves, Profa. Dra. Mônica Lima, Prof. Dr. Neio Campos, Msc Pâmela Morales, Mãe Railda de Oxum, Prof. Dr. Rafael Sanzio dos Anjos, Profa. Dra. Regina Maniçoba, Profa. Dra. Renicia Garcia, Richard Ceschini, Profa. Dra. Rita Dias, Prof. Msc Rodrigo Vilela, Profa. Dra. Valéria Carvalho, Profa. Dra. Vanda Machado, Yuri Santos.

Participants à l'événement

Thea Weber Garcia, Letícia Ramos Dias, Évellin Lima de Mesquita, Adriany De Ávila Melo Sampaio, Lara Marques da Silva, Eduarda Leopoldina de Souza da Rocha, Lucas Bento da Silva, Lara Ferreira Nunes, Juarez Ribeiro, Kaíc Fernando Ferreira Lopes, Raquel Almeida Mendes, Isabelle Alline Lopes Picelli, Anderson Rodrigues Ribeiro, Márcia Carolina Silva, Márcio Rodrigues, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Marcela Antonieta Souza da Silva, Adryelle Braga Arouche Medeiros, Júlia Neves da Silva, Ana Raquel Soares Da Costa Assunção, Jonathan Gonçalves Dutra de Souza, Bruna Alves Lorena da Silva, Deborah da Costa Fontenelle, Anderson Evangelista Da Silva Rodrigues, Deborah Silva Santos, Gédéon Chabi Chadrac

Mathias, Maryella Gonçalves Sobrinho, Fernanda Lopes Machado, Rosalvo Ivarra Ortiz, Lidiane Souza Leão, Jonnathan Ribeiro dos Santos, Julia Dalla Costa, Lorrane Ribeiro de Souza, Eduardo Gonçalves Jordão, Márcia Verssiane Gusmão Fagundes, Ruan Italo de Araujo Guajajara, Joyce de Almeida Borges, Lilia Nogueira, Rosângela Azevedo Corrêa, Thaynara Godoi Dos Santos, Gersiney Pablo Santos, Gédéon Chabi Chadrac Mathias, Thaíse Torres, Nailah Neves Veleci, Hellen Cristine da Silva Costa, Maíra de Deus Brito, Gloria Moura, Vânia da Costa Amaral, Bárbara Melo, Francisco Phelipe Cunha Paz, Lara Ferreira Nunes, Geruza Santos Guimarães Carvalho, Leandro Venâncio Lopes, Késsia Oliveira da Silva, Flávia Mara Henriques Gomes, Suzana dos Santos Barbosa, Denise da Costa Eleuterio, Iranilde Tavares da Câmara, Ana Luísa Coelho, Moema Carvalho Lima, Denise Soares Oliveira, Vitória Beatriz Santos Rodrigues, Patricia Moreira, Lícia Nunes de oliveira, Kleyson dos Santos Silva, Felipe do Couto Torres, Gilmar Elias Rodrigues Da Silva, Aisha Diéne, Jéssica Lawane Sousa Rodrigues, Augusto César Silva Fllgueiras, Maysa Monteiro Camelo, Daniel Felipe dos Santos, Eduarda Marques Alves Andrade, Marcela Maranhão dos Santos, Tito Abayomi de Souza Leitão, Marina Medeiros Ferreira, Matheus Rodrigues dos Santos, Alexandre Teixeira Marques, Alberto Roberto Costa Ágatha Santos Camelo, Matheus Oliveira Barbosa, Jordhanna Neris Sampaio Cavalcante, Beatriz Magalhães Santos, Beatriz Amorim de Barros, Vinícius Yann Gomes Rocha, Vania da Costa Amaral, Guilherme Lambais, Josinelma Ferreira Rolande Bogéa, Carolina Conceição Nascimento, Aghata Ingridi de Sousa Sampaio, Paulo Eduardo Lannes Souza, Andrea Von Rakowitsch Siqueira Tillmann, Giovana Maria Gonçalves Abdel Hamid, Wilson Carlos Jardim Vieira Júnior, Yuri Luciano Santos, Rosemberg Ferracini, Rodrigo Matos de Souza, Eva Maria Lucumi, Luis Augusto Ferreira Saraiva, Rodrigo Saouza de Freitas, Layanne Costa do Nascimento, Gustavo Silveira Tolentino, Alexandre Bruno Barzani Santos, Linconl Agudo Oliveira Benito, Regina Coelly, Ronaldo Amaral, Ruth Zamira Herrera Rincon, Ingrid Duarte Oliveira, Thales Felipe de Araújo, Thales Felipe de Araújo, Ingrid Duarte Oliveira, Akacyara Barbosa Oliveira, Rosânia do Nascimento, Ana Carolina Santos de Jesus Claro, Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida, Leila Lopes, Ana Paula Gomes Matias, Isabel Thais Eirado Martins, Laercio Bernardes Dos Reis, Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante, Graziela do Lago, Flora Campos Barros, Galdecí, Isadora Harvey, Sabrina Cristina Queiroz Silva, Jeancarlo Macgregory Pereira Mourao, Osvaldo Araujo Pena, Joicy Keilly Ferreira da Silva, Juliana Oliveira, Henrique Rodrigues Torres, Rita de Cassia Farias Vasconcelos, Paulo Henrique Alves Da Fonseca, Joice Moura, Dyana Helena de Souza, Luiz Felipe Rodrigues Carvalho, Edileuza Penha de Souza, Wallace Vieira da

Silva, Lariadney Alves da Silva, Artur Artin Artinian Depanian, Marina Bezzi, Livia Guilardi, Raul Brochado Maravalhas, Tiago Cantalice da Silva Trindade, Jessika Larissa Sousa Lima, Karla Roberta Bezerra da Silva, Karla Roberta Bezerra da Silva, Larissa Ferreira de Paiva, Sabrina Costa de Sousa, Pedro Henrique Marinho Carvalho, Lucas Bento Da Silva, Emilia Stenzel, Brunno Coene De Souza, Davi Silva Melo, Marcella de Oliveira Moura, Ana Claudia Sacchi Baldo, Marcelo Jungmann Pinto, Jackson Bitencourt, Maria Auxiliadora Lopes, Ednólia Dias De Andrade, Marcela Burger Sotto-Maior, Alexandre Ferreira da Silva, Flávio Terra.

Cleison Ferreira: Tradução em Inglês

Pamela Morales: Tradução em Espanhol